



Ideologia será a base, diz bispo

Os bispos petistas de Duque de Caxias (RJ), D. Mauro Morelli, e de Juazeiro (BA), D. José Rodrigues, disseram ontem, que a campanha eleitoral no segundo turno das eleições presidenciais será marcada pelo confronto ideológico entre a esquerda — representada por Lula ou Brizola — e a direita, articulada ao redor do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Na opinião dos dois, a vitória da esquerda no segundo turno dependerá basicamente das alianças que a Frente Brasil Popular (PT-PSB-PC do B) conseguir estabelecer com os outros partidos e setores “progressistas”. Eles acrescentaram que os outros fatores decisivos, na campanha, serão o horário gratuito no rádio e TV — com tempos iguais para os dois candidatos — e os debates.

D. Mauro Morelli foi convidado oficialmente por Lula, na semana passada, para coordenar a elaboração do programa nacional do menor e do idoso para um eventual governo da Frente Brasil Popular. Já D. José Rodrigues foi convidado para integrar o conselho político suprapartidário que Lula pretende criar ao assumir a Presidência. A principal tarefa desse conselho será a de recolher sistematicamente as opiniões, queixas e sugestões da cidadania.

Programas — No caso específico de D. José Rodrigues, deverá também atuar como um “ombudsman”, levando ao Governo Federal a visão nordestina sobre a Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e sobre os programas oficiais.

Para D. José Rodrigues, o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) “foi decisivo” para a vitória de Lula em quase todo o Nordeste. “O povo votou livremente e lavou a alma nessas eleições”, afirmou o bispo de Juazeiro, destacando que o segundo turno “será uma oportunidade de promover, no País, uma revolução pelo voto”.

Para D. Mauro Morelli, o peso do voto católico em Lula, no primeiro turno, “é uma consequência natural da evangelização libertadora”. Destacou que “a Igreja tem, agora, uma oportunidade de ser coerente com os seus documentos e apoiar um candidato comprometido com as Reformas Agrárias, urbana e outras mudanças sócio-econômicas”.

Comentando a indecisão do PSDB diante de Collor, Lula ou Brizola, D. Mauro afirmou, depois, que “se os “tucanos” decidirem ficar neutros, isto será um verdadeiro suicídio político”.